

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas

Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadora)



Antonella Carvalho de Oliveira

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DAS CIÊNCIAS
HUMANAS**

Atena Editora
2018

2018 by Antonella Carvalho de Oliveira
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34

Impactos das tecnologias das tecnologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organização Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 4.108 kbytes
--

Formato: PDF ISBN 978-85-93243-60-8 DOI 10.22533/at.ed.608181701 Inclui bibliografia.
--

1. Educação. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.
--

CDD-370.1

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora
www.atenaeditora.com.br
E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I	
A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO_1850-1889	
<i>Rodrigo Pescalini e Maria José Acedo Del Olmo.....</i>	<i>6</i>
CAPÍTULO II	
A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS	
<i>Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso, Patrícia Torres de Souza Cardoso e Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos</i>	<i>15</i>
CAPÍTULO III	
A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL	
<i>Elisete de Andrade Leite, Leda Helena Galvão de Oliveira Farias e Roseli Albino dos Santos</i>	<i>26</i>
CAPÍTULO IV	
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Karla Simões de Sant Anna, Maria da Rosa Capri e Angelo Capri Neto.....</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO V	
AULA PRÁTICA DE VÍRUS E BACTÉRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Teresa de Araújo Oliveira Medeiros, Daphne Alves Dias e Maria Juliana Araújo de Oliveira</i>	<i>44</i>
CAPÍTULO VI	
“CORPO E ESPAÇO” COMO INQUIETUDE DO EU-LÍRICO NAS POESIAS DE AUGUSTO DOS ANJOS E CASSIANO RICARDO	
<i>Daniilo Passos Santos e João Francisco Pereira Nunes Junqueira.....</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO VII	
EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO DE PRIMEIROS SOCORROS DOS MEMBROS DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA	
<i>Wesley Gomes Feitosa, Welleson Feitosa Gazel, Charles Ribeiro de Brito, Carlos Renato Montel, Marcos José Alves Pinto Junior e María V́ictoria Quiñónez Mendonza</i>	<i>64</i>
CAPÍTULO VIII	
EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIREITO DE BRINCAR	
<i>Simone Dantas da Silva, Sara Monteiro, Deuslene Siqueira, Neide Aparecida da Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i>	<i>82</i>

CAPÍTULO IX	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	90
CAPÍTULO X	
FELICIDADE: UMA PONDERAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Pamela Teixeira, José Fabiano Ferraz e Ana Cabanas</i>	102
CAPÍTULO XI	
LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM ENCONTRO POSSÍVEL	
<i>Roberto Carlos Farias de Oliveira</i>	110
CAPÍTULO XII	
O CONHECIMENTO DESDE A ANTIGUIDADE CLÁSSICA	
<i>Roberto Vargas de Oliveira, Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos, Patrícia Torres de Souza Cardoso, Remilson Figueiredo, Lillianne Gomes da Silva, Kenia Olympa Fontan Ventorim e Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso</i>	119
CAPÍTULO XIII	
O GOVERNO LULA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CAPITAL FETICHE E A FORÇA DO TRABALHADOR	
<i>Débora Bianco Lima Garbi</i>	125
CAPÍTULO XIV	
PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
<i>Felipe Alexandre Cardoso Costa e Valéria Trigueiro Santos Adinolfi</i>	134
CAPÍTULO XV	
PEDAGOGIA HOSPITALAR: PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE	
<i>Caroline Tereza Valias Morgado da Costa, Vera Lucia Dias Catoto e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i>	146
CAPÍTULO XVI	
PERCEPÇÕES DE RESQUÍCIOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO IFES - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES	
<i>Antonio Celso Perini Talhate, Gabriel Antônio Taquêti Silva, Nilson Alves da Silva, Airton Coutinho Neto Pelissari, Karla Dubberstein Tozetti, Rafael Michalsky Campinhos, Júlio César Madureira Silva, Sayd Farage David, Whortton Vieira Pereira e Karlo Fernandes Rocha</i>	155
CAPÍTULO XVII	
PIBID E ALFABETIZAÇÃO: PONDERAÇÕES NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	

Tatiane Ferreira e Silva, Vanessa Vilela Teixeira Cintra, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 163

CAPÍTULO XVIII

PIBID: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Maria de Souza da Cruz, Bianca Aparecida Santos Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 172

CAPÍTULO XIX

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Suelene Regina Donola Mendonça 181

CAPÍTULO XX

SISTEMA EDUCACIONAL: CULTURA LETRADA E CIBERCULTURA

Aurea Virgínia Nogueira Ferreira, Eduardo Alves Inez e Jaqueline Macedo Bispo Haack 189

Sobre os autores.....195

CAPÍTULO IV

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA

**Karla Simões de Sant Anna
Maria da Rosa Capri
Angelo Capri Neto**

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA

Karla Simões de Sant Anna

Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de Lorena – EEL – USP.
Lorena - SP

Maria da Rosa Capri

Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de Lorena – EEL – USP.
Lorena - SP

Angelo Capri Neto

Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de Lorena – EEL – USP.
Lorena - SP

RESUMO: Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio a respeito dos conceitos de biologia, em especial a síntese de proteínas e estrutura do DNA, foi utilizada como metodologia a elaboração, produção e aplicação de jogos, como forma de contribuir para o processo de ensino aprendizagem, promovendo um aprendizado significativo sobre tais conceitos. Os dados inicialmente coletados demonstraram que a estratégia escolhida promove avanços no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de biologia, aprendizagem significativa, metodologias diversificadas, jogos.

1. INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000) destacam que é de fundamental importância o aprendizado da estrutura do DNA e a relação do conjunto proteico sintetizado e as características dos seres vivos. De posse desse conhecimento, o aluno terá condições de relacioná-los às tecnologias de clonagem, engenharia genética, manipulação do DNA e assim, ter argumentos para analisar criticamente os aspectos morais, éticos e econômicos envolvidos na produção científica, bem como sua utilização.

Hoje em dia vários assuntos vinculados nas mídias, direta ou indiretamente, abordam o tema DNA, tais como, exames de paternidade (DNA) em programas de auditório, a utilização de células tronco para terapias. São alguns exemplos que, apesar de despertar a curiosidade, os alunos nem sempre conseguem fazer a associação do que estão vendo na televisão, jornal ou revista com aquilo que foi aprendido na sala de aula, indicando falhas no processo de ensino aprendizagem.

Durante as aulas percebem-se as constantes deficiências com relação aos conceitos de biologia, principalmente no que diz respeito à estrutura do DNA e como a síntese de proteínas é realizada. Há uma grande dificuldade dos alunos compreenderem tais conceitos, e isso se dá muito provavelmente por se tratar de

um assunto de grande abstração e que requer certa dose de imaginação e criatividade, visto que essas estruturas só são visualizadas através do microscópio, dificultando assim a assimilação e o entendimento do assunto.

A teoria da aprendizagem significativa foi proposta pelo pesquisador americano David Paul Ausubel (1918-2008), cujo conceito era que aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos (RONCA, 1994).

Segundo o autor, a aprendizagem de uma nova informação ocorre de forma significativa, se houver possibilidade de “ancorar-se” em algum conhecimento relevante, que esteja claro, estável e disponível na estrutura cognitiva do sujeito. Ausubel denominou esses conhecimentos de conhecimentos prévios.

O sujeito que aprende deve se predispor a relacionar (diferenciando e integrando) interativamente os novos conhecimentos à sua estrutura cognitiva prévia, modificando-a, enriquecendo-a, elaborando-a e dando significados a esses conhecimentos (MOREIRA E RODRIGUEZ, 1997)

Coelho e Pisoni (2012) argumentam que, segundo Vygotsky, o trabalho pedagógico deve valorizar o desenvolvimento potencial do indivíduo. Deve-se estar atento aos conhecimentos espontâneos dos alunos e trabalhar a partir deles, estimulando as potencialidades e dando a possibilidade de superar suas capacidades.

Por se tratar de conteúdos que envolvem certo grau de abstração, cuja compreensão se torna mais complicada, a utilização de estratégias para o ensino de DNA e síntese de proteínas que promova um aprendizado lúdico, seria um grande aliado para que se alcancem os objetivos de ensino.

Sobre esse aspecto, Longo (2012) afirma que a utilização de jogos é importante por ser um mecanismo facilitador do aprendizado, pois possibilita uma estreita relação dos conteúdos assimilados em sala de aula com a vida do aluno. Segundo a autora, várias vertentes da área cognitiva seriam atingidas, como o desenvolvimento da inteligência e personalidade, estimulação da autoestima, da motivação e da socialização.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) também destaca o desenvolvimento cognitivo que os jogos proporcionam, tornando-se um recurso criativo capaz de testar os conhecimentos adquiridos durante as aulas. As mesmas orientações ressaltam que o aprendizado é favorecido quando, além de utilizar jogos já existentes, o aluno fabrica os próprios jogos interligando os conteúdos vistos durante as aulas com as regras do jogo onde todos contribuiriam com o que aprenderam.

Propor a construção de um jogo faz com que os alunos sejam desafiados e proporciona uma atividade mental e social na qual o grupo trabalhe junto para o estabelecimento das regras e a adaptação dos conteúdos trabalhados (DOMINGOSA, RECENAB, 2010).

Segundo Amorim (2013) a grande contribuição dos jogos didáticos consiste no aprofundamento dos conhecimentos adquiridos a partir de uma atividade motivadora que trabalha a visualização, participação e o desenvolvimento de

habilidades.

Os objetivos deste trabalho foram verificar o impacto da utilização de jogos no processo de ensino aprendizagem na disciplina de Biologia; estimular a relação teoria-prática por meio da integração de conteúdos pedagógicos nas áreas de Ciências e Biologia. Mais especificamente, objetivou-se promover um aprendizado significativo e efetivo sobre os conceitos de citologia, DNA e síntese de proteínas e verificar se a utilização de jogos didáticos contribui para o processo de ensino aprendizagem. Neste artigo trataremos dos resultados da elaboração, produção e aplicação de jogos desenvolvidos pelos alunos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com uma sala da segunda série do ensino médio (25 alunos no total) da escola E.E. Prof^a Dinah Motta Runha, no município de Guaratinguetá-SP. São oferecidas, para essa série duas aulas semanais, sendo uma aula na terça-feira e outra na sexta-feira.

A primeira etapa do trabalho consistiu na elaboração, aplicação e avaliação das respostas de um questionário diagnóstico. Após essa atividade, foram planejadas aulas expositivas e dialogadas.

Na segunda etapa cada grupo elaborou, produziu e aplicou um tipo de jogo (trilha, bingo ou roleta de perguntas).

Na terceira e última etapa foi aplicado o questionário pós-teste para a verificação da aprendizagem.

3. RESULTADOS

O pré-teste teve por finalidade diagnosticar os conhecimentos dos alunos acerca dos conteúdos relacionados à célula, DNA e síntese de proteínas. Fazer o levantamento do que os alunos já sabem é uma importante ferramenta para alcançar a aprendizagem significativa, pois segundo Ronca (1994) esta aprendizagem só se concretiza se for possível relacioná-la a um conhecimento que esteja claro e disponível na estrutura cognitiva do sujeito.

Após os resultados do pré-teste, foram organizadas e ministradas aulas que serviram de base para que os alunos desenvolvessem as atividades propostas.

Os alunos se dividiram em cinco grupos e depois de conversar entre si, cada grupo decidiu qual tipo de jogo iriam elaborar: grupos 1 e 2 escolheram o jogo de trilha; grupos 3 e 4 o bingo biológico e o grupo 5 escolheu a roleta de perguntas. Os jogos deveriam ter como tema os conteúdos trabalhados (célula, DNA, síntese de proteínas, etc.). A figura 1 mostra os jogos confeccionados pelos alunos.

Figura 1 – Jogos confeccionados pelos alunos



Fonte: Autoria própria

Cada grupo ficou responsável por criar todo o material que seria utilizado no jogo, bem como as regras (número de participantes, número de rodadas, etc.). As atividades foram desenvolvidas nas salas de aula e de informática e na casa dos membros da equipe. Durante as aulas, a professora esclarecia as dúvidas conceituais que eventualmente surgiam e acompanhava o desenvolvimento dos trabalhos e participação de cada integrante do grupo.

Duas aulas foram utilizadas para a realização dos jogos. Primeiramente, foi feito o bingo com a participação de todos os alunos, uma vez que dois grupos fizeram esse jogo e havia cartelas suficientes (30 no total) para que todos pudessem participar. A professora sorteava os números e lia as questões correspondentes. Os jogos de trilha e o da roleta de perguntas foram jogados pelos alunos sem a participação direta da professora, porém a mesma acompanhou as partidas.

Ao final dos trabalhos, os alunos realizaram uma atividade avaliativa escrita sobre os conteúdos estudados ao longo das semanas. Foi realizado também o pós-teste para a verificação da assimilação dos conteúdos e a autoavaliação. Essas atividades avaliativas foram realizadas individualmente.

4. DISCUSSÃO

As questões do pré-teste demonstraram que os alunos apresentavam níveis de conhecimentos equivalentes, porém falhos em muitos pontos. Dessa forma as respostas obtidas deram um direcionamento para que as aulas expositivas fossem mais detalhadas no sentido de corrigir as falhas apresentadas e assim oferecer uma base mais sólida para que os alunos desenvolvessem as atividades propostas.

Desenvolvimento dos jogos:

Cada grupo ficou responsável por criar todo o material que seria utilizado no jogo, bem como as regras (número de participantes, número de rodadas, etc.). As atividades foram desenvolvidas principalmente na sala de aula, mas também na sala de informática e na casa dos membros da equipe. Durante as aulas, a professora esclarecia as dúvidas conceituais que eventualmente surgiam e acompanhava o desenvolvimento dos trabalhos e participação de cada integrante do grupo. Nessa etapa foi possível perceber que os alunos tiveram mais autonomia e motivação no desenvolvimento das atividades, e que se preocupavam em “testar” o jogo entre eles para não só verificar se estava tudo certo, mas também disputar quem acertava mais questões e ganhava o jogo. O entusiasmo com esse tipo de estratégia metodológica foi perceptível. Os próprios alunos em conversas com a professora consideraram essa atividade “fácil de fazer”, “divertida” e que durante a “brincadeira” acabavam estudando. Essas afirmações corroboram com o que relatam Correia e Araújo (2011), o jogo se caracteriza como uma ferramenta importante na aprendizagem, pois estimula o interesse dos alunos, constrói novas descobertas e possibilita a aproximação com o conhecimento científico. Tudo realizado de uma forma lúdica e prazerosa para que a aprendizagem ocorra com facilidade e efetivamente.

Foram confeccionados três tipos de jogos: dois bingos, duas trilhas e um jogo de roleta de perguntas. O que mais se destacou nessa etapa foi que a elaboração das questões que compunha os jogos foram feitas pelos próprios alunos. Esse fato sugere uma mudança de comportamento do aluno antes passivo, que esperava as informações prontas, agora, ativo e protagonista do seu aprendizado. Pedroso (2009) aborda essa questão afirmando que o jogo tem uma tendência de motivar a participação nas aulas e auxilia na construção do conhecimento.

Durante duas aulas fizemos os testes com os jogos. O primeiro foi o bingo com a participação de todos os alunos; cada um tinha uma cartela com oito respostas e a professora sorteava o número e lia a questão. Foram feitas 4 rodadas, suficientes para perceber que os alunos tinham conhecimento do assunto, pois para ganhar o jogo necessitava não só ter a resposta na cartela mas também saber qual era a certa. Um ponto positivo ocorrido foi perceber que grande parte dos alunos sabiam as respostas, pois durante o jogo comentava, por exemplo, “eu sei, mas não tenho na cartela”. Os jogos de trilha e roleta foram trocados entre os grupos para que pudessem utilizar o jogo feito por outro grupo. Nessa etapa não houve participação direta da professora, mas sim sua supervisão. Em todos os jogos os alunos participaram ativamente e mesmo quando em posição de observador, procuravam responder as questões fazendo comentários com a professora, como por exemplo, “é RNA a resposta, né sora?”.

Durante uma das partidas do jogo de trilha a fala dos alunos do grupo foi gravada. Os trechos a seguir representam a transcrição de parte dessas falas:

Aluna mediadora: Qual o nome da enzima que participa da formação do RNA?

Aluno A: Nossa! Eu sei, mas é um nome difícil...é RNA alguma coisa. Deixa eu pensar.

Aluno B: Eu sei, começa com “pó”

Aluna A: Já sei, RNA polimerase.

Aluna D: Como você lembra de tudo?

Aluna A: Eu estudei pra fazer o jogo da roleta, então eu lembro. Mas é difícil saber esses nomes.

Aluno C: Verdade...é fácil de entender, mas os nomes fica complicado.

Os trechos acima transcritos demonstram que os alunos estão familiarizados com os termos e entendem o assunto, porém a nomenclatura parece ser um obstáculo ainda complicado para superarem. Outro dado relevante demonstrado em parte das falas se refere ao momento (final do trecho) que o aluno A diz se lembrar da resposta porque estudou para fazer o jogo da roleta, evidenciando que realmente foi atuante no processo de elaboração do seu jogo. Percebe-se, nesse caso, que o jogo proporcionou uma ampliação dos conceitos que o aluno tinha em relação ao assunto. Esse fato reporta o que dizem Laburú, Arruda, Nardi (2003) e Dullius (2011), que diferentes metodologias permitem que o aluno produza seu próprio conhecimento proporcionando um aprendizado significativo.

Sobre esse aspecto, Sousa et.al (2013) afirmam que os jogos em sala de aula contribuem para promover o interesse sobre os conteúdos abordados de forma a favorecer a motivação, o raciocínio a argumentação e a interação entre os alunos e o professor.

A análise de todas as respostas do pós-teste, permitiu verificar que os resultados apresentaram uma melhora significativa no entendimento sobre os conceitos a respeito de proteínas e do processo de síntese em relação ao pré-teste.

5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos em relação ao uso de jogos para o ensino de biologia, especificamente aos conteúdos relacionados as sínteses de proteínas e DNA, indicam que houve uma ampliação dos conhecimentos e mudança na postura dos alunos que se tornaram mais autônomos no processo de aprendizagem. Demonstra também que os jogos facilitaram o aprendizado de maneira lúdica, motivadora e divertida fazendo os alunos se interessarem mais pelos conteúdos aprendidos, além de desenvolverem a cognição, autoestima, socialização e criatividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias, vol. 2. Brasília, 2006.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso

em: Acesso: 2 mai. 2014

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e influência na educação. **Revista Modelos**. Ano 2, n. 2, vol. 2, ago 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorja_e_a_influencia_na_educacao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2014

CORREIA, Isabela Santos; ARAUJO, Maria Inêz de Oliveira. Utilização do Jogo Didático no ensino de ciências: uma proposta para favorecer a aprendizagem. In: **V Colóquio internacional**. Set.2011. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%206/pdf>>. Acesso em: 20 ago.2014.

DOMINGOSA, Diane Cristina Araújo; RECENAB, Maria Cecília Piazza. Elaboração de jogos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de química: a construção do conhecimento. **Ciências & Cognição**, v.15, n.1, p. 272-281, 2010. Disponível em: www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_1/m113_09.pdf. Acesso em: 12 abr. 2015.

PEDROSO, Carla Vargas. Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. In: **IX Congresso Nacional de Educação / III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, PUCPR. Anais... Curitiba: Champagnat, 2009.

SOUSA, N.D.C et al. Jogos didáticos para o ensino de micologia nas escolas. In: I CONICBIO/ II CONABIO/ VI SIMCBIO, **Resumo...** v.2. Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível: <http://www.unicap.br/simcbio/wp-content/uploads/2014/09/JOGOS-DID%C3%81TICOS-PARA-O-ENSINO-DE-MICOLOGIA-NAS-ESCOLAS.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. **Temas psicol., Riberão Preto**, v.2, n.3, dez.1994. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X19940003000009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 ago. 2014.

ABSTRACT: In view of the difficulties presented by the students of the second grade of the Secondary School regarding the concepts of biology, especially protein synthesis and DNA structure, the methodology used was the elaboration, production and application of games as a way of contributing to the process of teaching learning, promoting a meaningful learning about such concepts. The data initially collected showed that the chosen strategy promotes advances in the learning process.

KEYWORDS: Teaching biology, meaningful learning, diversified methodologies, games.

Sobre os autores

Airton Coutinho Neto Pelissari Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo; MBA Projeto, Execução e Controle de Engenharia Elétrica; E-mail para contato: airton.pelissari@matrixse.com.br

Ana Cabanas Professora da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional de São José dos Campos; Doutora en Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté; Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual – Universidade Cruzeiro do Sul; Comunicação Social – Universidade de Taubaté; E-mail para contato: anakabanass@gmail.com

Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira (Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP). Licenciada em Pedagogia, Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC – SP. Atualmente coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, leciono disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura na Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP. Desenvolvo pesquisa na linha de formação inicial de professores como na formação continuada de profissionais da educação. Tenho larga experiência na elaboração de currículos na área de formação de professores e na gestão da Educação Básica

Angelo Capri Neto Professor da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas. Email para contato: capri@usp.br.

Antonio Celso Perini Talhate Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela Faculdade Novo Milênio; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Norte; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso Professor da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Áurea Virgínia Nogueira Ferreira Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Mestrado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aureavirg@yahoo.com.br

Carlos Renato Montel Graduação em Gestão Da Produção (2003) na Universidade de Mogi das Cruzes – Pós Graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Administração da Produção (2010) na Universidade Cruzeiro do Sul. Aluno

regular, Mestrando em Engenharia de Produção na Universidade Nove de Julho com início em 2017 - Experiência profissional em Usinagem, Métodos e Processos na Metalúrgica Indianópolis; Administração da Produção, Logística, Segurança, Qualidade, Custos, Gerenciamento de Projetos e Manutenção na Cummins do Brasil.

Caroline Tereza Valias Morgado da Costa. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INESP e fez o PROFA- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores pela Recovale Treinamentos. Participei com dois artigos do XV e XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV e do XVI Encontro Latino Americano de Pós- Graduação e IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Junior, realizado na Universidade do Vale do Paraíba nos anos de 2015 e 2016. Já atuou como auxiliar de sala em dois colégios na cidade de São José dos Campos. Interessa-se por Alfabetização, Letramento e Pedagogia Hospitalar. Tema de pesquisa: Pedagogia Hospitalar. E-mail: carolvalias@yahoo.com.br

Charles Ribeiro de Brito Possui Mestrado em Eng^o de Produção - UFAM. Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Fau/UNL- Manaus. Engenheiro de Segurança do Trabalho - IFAM - Instituto Federal do Amazonas. Especialista em Engenharia de Produção - Gestão de Organizações - Operações & Serviços - UFAM. É Diretor da Superintendência do Registro Imobiliário Avaliações e Perícias - SRIAP - Procuradoria Geral do Município de Manaus - PGM. Professor de Ensino Superior da Laureate International Universities - UNINORTE, e Coordenador do curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho da Laureate International Universities - UNINORTE. Sócio da Atrês Projects - Empresa de Projetos na área de Arquitetura e Engenharia e Montagem Industrial.

Danilo Passos Santos Professor: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé; Graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP; Pós-graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP – Universidade Federal de Itajubá – Itajubá/MG. E-mail: paradanilopassos@hotmail.com. Formado em Letras. Professor de Redação e Literatura. Pós-graduando em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá-MG. Pós-graduado em Especialização em Língua Portuguesa: linguagem e literatura. Escritor, pesquisador científico em Estudos Literários.

Daphne Alves Dias Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Castelo, Castelo- ES, Brasil. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-graduanda em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato daph.alves@gmail.com.

Débora Bianco Lima Garbi É pesquisadora dos temas feminismo, gênero e aspectos contemporâneos do contexto capitalista, é Mestra em Desenvolvimento Humano, Jornalista, especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, está cursando o último semestre da graduação em Psicologia e é estudante de Psicanálise. Autora do documentário sobre violência contra a mulher “Marias do

Brasil” e autora do livro “Mulheres trabalhadoras no capitalismo contemporâneo”, editora Prismas (2017).

Eduardo Alves Inez Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Letras Vernáculas com Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: eduardoalvesinez@gmail.com

Elisete de Andrade Leite Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Cruzeiro – ESEFIC; Mestrado Profissional em Educação pela UNITAU (2016); E-mail: eliseteleite@hotmail.com.

Felipe Alexandre Cardoso Costa Graduação em História pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP. Email para contato: cardosocosta1@gmail.com

Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ; Grupo de pesquisa: Grupo de estudos do Caparáó.

Gabriel Antônio Taquêti Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); E-mail para contato: gabriel.silva@ifes.edu.br

Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especialista em Gestão Escolar pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), mestre em Educação pela PPGE/UFMA, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), membro do Grupo de Pesquisa Política Educacional do PPGE\UFMA. E-mail: gisafamaral78@gmail.com.

Jaqueline Macedo Bispo Haack Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (FEBA); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aj.haack@hotmail.com

João Francisco Pereira Nunes Junqueira Professor: Centro Universitário Teresa D’Ávila – Lorena/SP; Graduação: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Mestrado: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/ São José do Rio Preto. Doutorado em andamento: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Bolsista: CAPES. E-mail: jfpnjunqueira@yahoo.com.br; Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo(2001), graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulist Júlio de Mesquita Filho(2009) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2012). Atualmente é Professor do Centro Universitário Teresa

D`Ávila. Atuando principalmente nos seguintes temas: "Geração de 45" , Poesia brasileira, Verso livre e metrificado.

José Fabiano Ferraz Professor da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional; Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Administração de Recursos Humanos, Aprendizagem Significativa pelo Instituto Santanense de Ensino Superior; Graduação em Psicologia pela Universidade Centro Universitário Salesiano de São Paulo; E-mail para contato: jofabiano@gmail.com

Júlio César Madureira Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Industrial Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil; Mestrado em Engenharia de Materiais (Conceito CAPES 3). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil;

Karla Dubberstein Tozetti Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Grupos de Pesquisa: Materiais, meio ambiente e Processos de Fabricação; Sistemas Mecânicos; Implementação multidisciplinar de tecnologias avançadas nas escolas de ensino básico, técnico e tecnológico.

Karla Simões de Sant Anna Professora da Rede Pública Estadual de Ensino de São Paulo. Possui graduação em Bacharelado em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, especialização em Ensino de Biologia pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências (projetos educacionais) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: kabiologi@gmail.com

Karlo Fernandes Rocha Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: karlor@ifes.edu.br

Kenia Olympia Fontan Ventorim Professora de Artes do Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Especialização lato sensu em Psicopedagogia e Artes em Educação.

Leda Helena Galvão de Oliveira Farias Graduado em Pedagogia pela Organização Guará de Ensino (1996); Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (2016); E-mail: ledzepelim@gmail.com

Lilianne Gomes da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Especialização em Metodologia do Ensino de

Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Mestrado em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães Graduação em Direito pela Universidade de Taubaté; Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Gestão Escolar pela UNITAU; Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Doutoranda em Educação pelo Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Participa do Grupo de pesquisa: GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) da PUC-SP; Bolsista pela CAPES; E-mail para contato: lucianam11@hotmail.com

Maria da Rosa Capri Professora da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: mariarosa@usp.br

Maria Juliana Araújo de Oliveira Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-Graduada em especialização lato sensu em Ensino de Biologia pela Faculdade de Tecnologia São Francisco, Barra de São Francisco- ES, Brasil. Mestrado em produção vegetal, na linha de pesquisa de plantas daninhas e medicinais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes- RJ, Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa CAPES. E-mail para contato: ju.oliveira41@hotmail.com.

María V́ctoria Quíñónez Mendonza Doutorado em Desenvolvimento e Defesa nacional. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Especialista: Metodologia em elaboração de tese de doutorado. Especialista: Desenvolvimento de Curriculum Educacional orientado para o meio ambiente. Especialista: Sociologia e Antropologia Ambiental. Especialista: Economia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrícola.

Marcos José Alves Pinto Junior Possui graduação em Administração pela Fundação de Ensino Octávio Bastos (2008), Licenciatura em Administração pela FATEC de Mogi Mirim (2012), Pós Graduação em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Internacional (2012), Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba (2016). Atualmente é aluno regular de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista e aluno de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Atuou como gestor do Sistema da Qualidade da Delphi Automotive Systems do Brasil para as plantas de Espírito Santo do Pinhal, Jacutinga e Mococa. Tem experiência e formação de Auditor Líder na ISO/TS 16949:2009 pelo RABQSA, Auditor de Processo na metodologia VDA (alemã) e FIEV (francesa) dentre outros treinamentos dos manuais do AIAG. É docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, onde leciona nos cursos técnicos do Eixo de Gestão e Negócios além de desenvolver projetos na área.

Nilson Alves da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrado Profissional em Educação em Matemática e em Ciências; Grupo de pesquisa: GEPEME - Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Estatística Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação FAPES - Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo; E-mail para contato: nilson.silva@ifes.edu.br

Pamela Dolores Teixeira Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Educacional de São José dos Campos; com formação prevista para junho de 2018. E-mail para contato: pamelateixeira.sjc@gmail.com

Patrícia Torres de Souza Cardoso Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Letras Português e Espanhol; Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Estado da Bahia; Especialização em Ensino de Inglês- TESOL pela Northern Virginia College - USA; Mestrado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai; Doutorado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai.

Rafael Michalsky Campinhos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); Membro do corpo docente da Coordenadoria de Eletromecânica do IFES- Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Eletrônica de Potência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM.

Remilson Figueiredo: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo; Graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa.

Roberto Carlos Farias de Oliveira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro de Itapemirim, ES; Graduação em Letras/Literatura pela FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade del Norte (UNINORTE)-PY; Grupo de pesquisa: Letras em Trânsito: Línguas, Literaturas, Culturas e suas tecnologias. E-mail para contato: rcfoliveira@ifes.edu.br

Roberto Vargas de Oliveira: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo; Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Universidade Gama Filho; Mestrado em Matemática pela Universidade Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Roseli Albino dos Santos Graduado em Pedagogia pela Universidade de Taubaté – UNITAU (1990); Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002);Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006); E-mail: roselialbino@uol.com.br

Sayd Farage David Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; mGraduação em Engenharia Metalúrgica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Grupo de pesquisa: Modelos Numéricos para Otimização dos Reatores Siderúrgicos; E-mail para contato: saydfd@ifes.edu.br

Suelene Regina Donola Mendonça Professora da Universidade de Taubaté; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté; Mestrado em Educação - Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutorado em Educação - História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; E-mail para contato: profa.suelene@gmail.com

Teresa de Araújo Oliveira Medeiros Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato teresa_a.oliveira@hotmail.com.

Valéria Trigueiro Santos Adinolfi Professora do Instituto Federal de São Paulo, IFSP – Campus Caraguatatuba. Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela UNICAMP. Mestrado em Educação pela UNICAMP. Doutorado em Educação pela USP.

Vera Lúcia Catoto Dias Pesquisadora-Docente em Educação; Mestrado em Educação - Linha de Pesquisa: Formação de Professores (UMESP/SP, 2006); Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: Educação com Área de Concentração em Educação Sócio-Comunitária (UNISAL/SP, 2002); Psicopedagogia Clínica-Institucional (UNIVAP/SJC, 1996); Graduada em Pedagogia Plena (UNIVAP/SJC, 1991). Atualmente é pesquisadora docente da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, atuando na Faculdade de Educação e Artes, em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores, assim como: Alfabetização e Letramento, Processo Ensino e Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, Aprendizagem com Internet, Internet en la Escuela, História de Vida, Memória e inclusão Social, Contextos Diversificados de Formação no Brasil e na África. Assim como na área de Currículos e Programas para a Educação Básica no Brasil. Desenvolve pesquisa para práticas pedagógicas e produção de materiais didáticos na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (alfabetização, letramento, Educação de Jovens e Adultos), formação inicial e continuada de professores. Atua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/Capes (2010-2017), Coordenadora PIBID do Subprojeto: Pedagogia: com destaque para prática em classes de alfabetização. Palestrante em colóquios, seminários, congressos e eventos sobre educação e formação docente.

Welleson Feitosa Gazel Graduação em Administração (2006), Licenciatura em Pedagogia (2017), MBA em Logística Empresarial (2009), MBA em Gestão e Docência no Ensino Superior (2013) e MBA em Gerenciamento de Projetos (2017),

Especialista em Administração de Empresas (2016), Mestre em Engenharia da Produção (2014), Mestre em Administração de Empresas (2017). Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Paulista UNIP (2017).

Wesley Gomes Feitosa Doutorando em Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UC) e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE). Possui Mestrado Profissionalizante em Engenharia da Produção (UFAM), Possui Graduação em Engenharia Civil (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Possui Licenciatura Plena em Matemática (MINISTÉRIO DA DEFESA/CIESA). Atua como Professor de nível superior horista do (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Professor de nível superior efetivo da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC/AM); e professor de nível superior da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEMED/AM).

Whortton Vieira Pereira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo IFES – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em 2003 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; Mestrado em 2014 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; E-mail para contato: whorttonp@ifes.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-60-8



9 788593 243608